

<https://doi.org/10.48195/sepe2022.26373>

A POBREZA MORAL NO HOMEM CONTEMPORÂNEO, SEGUNDO THEODORE DALRYMPLE

Thiago Silva da Conceição¹; Prof. Dr. Paulo Rogério da Silva²

Resumo:

Trata-se de analisar, identificar e discutir o problema da pobreza moral no homem contemporâneo, a partir de reflexões, propostas e relatos do filósofo, psiquiatra e escritor britânico Theodore Dalrymple. Discute-se problemas como criminalidade, drogas, violência doméstica, relacionamentos destrutivos, hedonismo e vitimismo, prostituição, hiper sexualização, entre tantos que compõem o ciclo da miséria moral. Pobreza costumava significar fome, frio e sede, e ainda se entende dessa forma, entretanto, o autor convida a observar a pobreza sob múltiplos aspectos, o que, no presente artigo, procura-se ratificar. Nesses termos, promove-se ao leitor não apenas um diagnóstico da questão, mas também uma proposta de luta contra o fenômeno. Em síntese, aponta-se a relevância do tema na perspectiva de minimização desse mal na contemporaneidade.

Palavras-chave: Pobreza, Moralidade, Valores humanos, Contemporaneidade

Eixo Temático: Direitos, Políticas Públicas e Diversidade (DPD).

INTRODUÇÃO

O presente trabalho analisa, identifica e discute o problema da pobreza moral no homem contemporâneo, a partir de reflexões, propostas e relatos do filósofo, psiquiatra e escritor britânico Theodore Dalrymple. Discute-se problemas como criminalidade, drogas, violência doméstica, relacionamentos destrutivos, hedonismo e vitimismo, prostituição, hiper sexualização, entre tantos que compõem o ciclo da miséria moral. Pobreza costumava significar fome, frio e sede, e ainda se entende dessa forma, entretanto, o autor convida a observar a pobreza sob múltiplos aspectos, o que, no presente artigo, procura-se ratificar. Nesses termos, promove-se ao leitor não apenas um diagnóstico da questão, mas também uma proposta de luta contra o fenômeno. Em síntese, aponta-se a relevância do tema na perspectiva de minimização desse mal na contemporaneidade.

Através de uma pesquisa bibliográfica, e uma abordagem explicativa e documental, buscam-se subsídios nos estudos de Dalrymple, no livro *A Vida na Sarjeta* e outras obras que falam sobre o tema, como *Nossa cultura... ou o que restou dela* e *Podres de mimados*, ambos do mesmo autor, dados retirados de opúsculos, como *O pobre é a obra*, de Gilson Sobreiro, e livros que abordam o mesmo tema, como *Espiritualidade para corajosos*, de Luís Felipe Pondé.

PERCEPÇÃO DA REALIDADE

Entre as múltiplas dificuldades acerca do homem contemporâneo, estão o vazio, a agonia, a violência e a sordidez moral, um desafio que tem sido encarado por muitos grupos e sociedades, em nível mundial. Pergunta-se, então: onde está certamente o núcleo dessa “pobreza moral”? As razões desse desafio que, aliás, não é novo são diversas.

A pobreza moral pode ser vista como uma consequência de um processo na história recente, apesar de suas raízes poderem ser rastreadas até o iluminismo; obras como *Juliete* e *200 dias em Sodoma* de Marquês de Sade, ou *A origem da Família da Propriedade e do Estado* de Engels, poemas de Algernon Charles Swinburne e *A morte de Deus* de Nietzsche, são alguns exemplos dos principais pensadores que propuseram uma revolução de valores para a sociedade, rompendo heranças culturais, criando novos paradigmas éticos e desvalorizando a ética judaico cristã responsável pela construção do ocidente. Recebeu grande força de *Gender Trouble* de Judith Butler, *O Segundo Sexo* de Simone de Beauvoir, e *Dialética do Sexo* de Sulamit Firestone, todas propondo uma libertinagem sexual sem limites. Seu desenvolvimento aconteceu no mundo moderno, que implicou numa perda significativa de valores, da moral enraizada na tradição cristã e à ascensão das sociedades permissivas, que começaram a aceitar uma maior liberdade e experimentação comportamental, fenômeno este sintetizado pela expressão “ninguém manda em mim” ou “meu corpo, minhas regras”. O fato é que a partir daqui esse fenômeno começa a ganhar forma. Alguns dos pensadores citados, fizeram propostas que mudaram o sentido das relações humanas, o relacionamento entre homem e mulher torna-se apenas instintivo e interesseiro, a identidade

determinada desde a concepção é um mito, a identidade sexual é uma construção cultural, os valores tornam-se relativos, o sexo torna-se um instrumento de trabalho, produto de consumo, objeto. Segundo SOBREIRO:

O valor das tradições que passavam de geração em geração, como herança cultural e religiosa, cede lugar à sede e à busca frenética de novidades. O casamento, a família, a vida religiosa, a ética e a moral, os bons costumes, tudo se dilui no oceano nebuloso da cultura dita pós-moderna cujo objetivo é substituir verdades por opiniões, certezas por interpretações. (2017, p.26)

Com base nessas constatações, observa-se um mundo de caótica e disseminada “sordidez moral”, um mundo que parece ter a intenção de apagar o significado essencial da moralidade e de sua função na sociedade. Tudo se tornou relativo, e a perplexidade dessa “pobreza” chegou a níveis inimagináveis, tomando conta de todas as áreas humanas: cultura, educação, política, mídia, literatura e, principalmente, a célula-mãe da sociedade, a família. O homem contemporâneo é marcado pelo desprezo da herança cultural e religiosa.

Problemas como violência doméstica, compulsão e violência sexual, pedofilia, masturbação e pornografia tornam-se cada vez mais frequentes; vive-se em uma sociedade marcada pelo empobrecimento dos princípios morais, que dificultam a transmissão de valores dignos da pessoa humana, visto que a contemporaneidade é também marcada por uma rejeição a todas as “convenções sociais”. Segundo Dalrymple (2015): “É aquele que rejeita todas as convenções sociais, que não encontra restrição alguma a seus apetites, ao livre exercício de suas vontades. Isso se aplica tanto à estética quanto à moral”. (p. 12).

RESULTADOS E DISCUÇÕES

“Não há dúvida de que ‘pobres sempre tereis convosco’, mas hoje não são pobres da maneira tradicional” (DALRYMPLE, 2014. Pg. 156). Quando se fala de pobreza, a primeira cena que vem à mente é de alguém morando nas ruas, desprovido das necessidades básicas de subsistência. Embora a palavra esteja associada à ideia de fome, a pobreza não se limita apenas ao “não ter”. Hoje, mais

do que nunca, é necessário entender a pobreza em suas múltiplas faces, ou seja, perceber que vai além da ausência de bens materiais, pois a violência, a depravação, o hedonismo, o vitimismo, o vazio existencial, a queda dos valores básicos, como a família e a vida desde a sua concepção à morte natural, são consequências de uma pobreza não apenas material, mas de uma “miséria moral”.

O debate acerca da pobreza humana tem ganhado, cada vez mais, relevância em razão do crescimento significativo das “subclasses”. Evidências recentes sugerem que os problemas, com que padecem as subclasses, não são característicos de um país apenas, mas são universais. Entretanto, o problema não é simplesmente a pobreza material, mas um outro tipo de pobreza, que o filósofo e psiquiatra britânico Theodore Dalrymple chama de “miséria moral”. Dalrymple exerceu a medicina em países africanos e, após retornar à Inglaterra em 1990, trabalhou num hospital carente e numa penitenciária; suas reflexões são mais do que realistas em termos de natureza humana. Quem lê, ao menos, os títulos de suas obras, fica horrorizado com o ponto que o ser humano pode chegar, para atender suas necessidades fisiológicas que, como seus pacientes, também possui. Só para se ter uma ideia, diz ele, e com razão, que a pior pobreza é a da alma.

CONCLUSÕES

Pobreza moral é um tema de enorme relevância para o homem contemporâneo. O combate à pobreza moral é de suma importância para que se assegurem valores diante da “cultura do provisório”, como afirma o Papa Francisco. A sociedade está em uma espécie de “relativismo moral” e não se esconde de ninguém essa desordem que afeta o respeito à vida humana, à família, aos legítimos valores conservados nestes dois milênios de sociedade ocidental, o que gerou, talvez, a real pobreza do homem pós-moderno. Somam-se também atitudes de escritores, políticos e filósofos que querem impor, na lei, na cultura e na arte, uma nova conduta, um novo modo de pensar, criando novos paradigmas éticos totalmente liberais, de maneira sutil e disfarçada do “politicamente correto” ou da liberdade plena, que corrompe e envenena a mentalidade das pessoas e empobrece a cultura, a arte, os valores e, conseqüentemente, a moral do indivíduo.

REFERÊNCIAS

DALRYMPLE, T. A vida na sarjeta. São Paulo: É Realizações, 2014.

_____. Nossa cultura... ou o que restou dela. São Paulo: É Realizações, 2015.

_____. Podres de mimados. São Paulo: É Realizações, 2017.

SOBREIRO, G. O pobre é a obra. Cascavel: Adrijana, 2010.

PONDÉ, L, F. Espiritualidade para corajosos. São Paulo: Planeta do Brasil, 2018

_____. A era do ressentimento. São Paulo: LeYa, 2014.

JONES, M.E. Libido Dominandi. São Paulo: Vide Editorial, 2019

HERRÁN, C, A. Reduzindo a pobreza e a desigualdade no Brasil. São Paulo: Ipea, 2005.

GONTIJO, E. Os termos 'ética' e 'moral'. Disponível em: <
<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/mental/v4n7/v4n7a08.pdf>>. Acesso em: 28/06/2022.

BÍBLIA, Português. Bíblia de Jerusalém. São Paulo: Paulus 2012.